



EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE AFETOS EM DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL CEARENSE

Thales Araújo Dias¹; Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro¹; Esthela Sá Cunha²; Larissa Assef Nogueira¹; Eduardo Tales da Costa¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará; ²Faculdade 5 de julho; E-mail: thalesaraujodias@gmail.com
Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq [2024-2025]; BPI (FUNCAP) [2022]; CNPq/MCTI [No 10/2023]; UFC [Ajuda de custo].

INTRODUÇÃO

Os afetos são compreendidos como a recorrência e magnitude das emoções negativas e positivas vivenciadas pelos sujeitos (Lyubomirsky et al., 2005). A Escala de Afetos (EA) é um instrumento de autorrelato de duas dimensões (Afetos Positivos e Negativos) com 10 itens cada (Zanon et al., 2013). O bem-estar subjetivo (BES) é composto por estes afetos e satisfação com a vida (Diener et al., 2018). O BES de estudantes universitários e seus preditores são perguntas de pesquisa debatidas na literatura (Gianfelice et al., 2024). É oportuno o uso de instrumentos adequados para avaliar os afetos dessa população. O objetivo desse estudo é analisar as propriedades psicométricas da EA em discentes de uma Universidade Federal cearense.

MÉTODO

Participantes: Participaram 320 alunos, selecionados por amostragem por conveniência. Em sua maioria (54,7%), os discentes eram mulheres. A idade variou de 18 a 58 anos ($M = 21,74$; $DP = 4,79$). Quanto à formação, 65% cursavam áreas das ciências humanas. 49,1% se autodeclararam pardos. **Análise de dados:** Utilizou-se os aplicativos *R* (4.4.1) e *Rstudio* (2024.09.0+375), junto aos pacotes *lavaan* (0.6-19) e *psych* (2.5.6). Devido a natureza ordinal e distribuição não normal dos dados, foi feito uma análise fatorial confirmatória com o método de estimação WLSMV (Li, 2016). Além disso, foi realizada uma análise de confiabilidade por meio do alfa de Cronbach e do ômega de McDonald.

RESULTADOS

O primeiro modelo, na estrutura idealizada originalmente, apresentou violação no RMSEA robusto e ajuste marginalmente aceitável nos demais índices. Os itens 7 (“Me sinto culpado por coisas que eu fiz no passado”), 11 (“As pessoas dizem que sou mal-humorado”) e 14 (“Me dá prazer experimentar coisas novas”) apresentaram cargas fatoriais $< 0,40$. Após a remoção destes, o segundo modelo apresentou melhoras em comparação ao primeiro. Todavia, o item 10 (“Fico zangado quando sou contrariado”), sinalizou saturação menor que 0,50 (0,46).

RESULTADOS

Um terceiro modelo, sem nenhum dos quatro itens, foi testado e, como esperado, os índices de ajuste melhoraram novamente. Todavia, a baixa saturação observada no item 10 não foi tão acentuada quanto nos demais, e sua exclusão implicaria a perda de três itens do fator Afeto Positivo. O segundo modelo também apresentou boa consistência interna, tanto para os fatores de Afetos Positivos ($\alpha = 0,88$; $\omega = 0,88$) e Negativos ($\alpha = 0,82$; $\omega = 0,82$), quanto para a escala como um todo ($\alpha = 0,87$; $\omega = 0,90$). Portanto, sustenta-se que o segundo modelo seja o mais adequado para esta amostra. A comparação dos índices pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 – Comparação dos índices de ajuste de três modelos de AFC da EA em uma amostra de discentes universitários.

Modelo	RMSEA ^a	CFI ^a	TLI ^a	SRMR
M1	0,093	0,904	0,892	0,094
M2	0,088	0,934	0,924	0,087
M3	0,081	0,950	0,942	0,081

Nota. M1 = Modelo 1 (20 itens originais); M2 = Modelo 2 (retirada dos itens 7, 11 e 14); M3 = Modelo 3 (Retirada dos itens 7, 11, 14 e 10). ^aÍndices de ajuste robustos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA apresentou bons índices de ajuste em um modelo alternativo ao originalmente proposto. O item 7 já havia apresentado baixa carga na análise fatorial exploratória do estudo de construção do instrumento (0,38). Especula-se que isso ocorra devido ao seu conteúdo remeter ao passado distante, diferentemente dos demais. Contudo, os itens 11 e 14, e em menor grau o item 10, também apresentaram problemas. Pesquisas futuras com estudantes de diferentes regiões e universidades podem contribuir para a construção de uma versão mais adequada desse instrumento para o contexto universitário.

REFERÊNCIAS,
SCRIPTS E OUTPUTS

